

Fundação entra no seu **sexto** ano de atividades

Desde a sua criação em 2005, a Fundação de Apoio à Unifesp (Fap) tem assistido – nos dois sentidos da palavra – o crescimento da Universidade com novos *campi* sendo instalados, novos cursos implementados e o aumento significativo do número de alunos. As solicitações à Fap que devem ser sempre acompanhadas de um projeto, crescem em igual medida. A norma, aprovada pelo Conselho Curador da FapUnifesp em 22 de fevereiro de 2001 e pelo Conselho Universitário da Unifesp em 16 de março e 13 de abril de 2011, é composta de um conjunto de regras que disciplinam o relacionamento da Unifesp com a Fundação de Apoio. Veja a seguir os 14 itens da norma:

Relacionamento da Unifesp com a Fundação de Apoio

1. Esta norma atende ao previsto no artigo 4º, inciso v, do Decreto 7.423 de 31 de dezembro de 2010.
2. Os membros do Conselho Curador e do Conselho Fiscal da Fundação serão indicados pelo Conselho Universitário da Unifesp.
3. A Unifesp poderá celebrar com a Fap-Unifesp contratos ou convênios para dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, inclusive na gestão administrativa e financeira, e ações que visem o desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, com ênfase no desenvolvimento da inovação, criando condições propícias de relacionamento da universidade com outras instituições.
4. Entende-se por desenvolvimento institucional os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria mensurável das condições da Unifesp, para o cumprimento eficiente e eficaz de sua missão, conforme descrito no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Não haverá a contratação de objetos genéricos, desvinculados de projetos específicos, nem o enquadramento no conceito de desenvolvimento institucional de atividades regulares de magistério ou de serviços administrativos de rotina.



FOTOMONTAGEM: HENRIQUE LOURENÇO

6. Os contratos e convênios deverão prever a forma de prestação de contas assim como definir a parcela dos eventuais ganhos econômicos decorrentes a ser incorporada à conta de recursos próprios da Unifesp. Anualmente o planejamento do uso destes recursos deverá ser aprovado pelo Consu, após apreciação de proposta elaborada por uma comissão especialmente designada para este fim.

7. Cada projeto contratado terá objetivo específico, prazo determinado e a discriminação, no plano de trabalho, dos recursos envolvidos, das obrigações e responsabilidades de cada uma das partes. No Relatório final deverá constar a identificação dos servidores da Unifesp que participaram e o valor das bolsas concedidas, quando for o caso.

8. Os contratos e convênios deverão prever a emissão de relatórios financeiros, com periodicidade dependente da duração do projeto, elaborados pela Fundação, que deverão ser aprovados pela Coordenação do projeto, antes de serem encaminhados, juntamente com os relatórios técnicos elaborados pela Coordenação, ao Setor de Convênios da Unifesp ou à Reitoria.

9. O patrimônio, tangível ou intangível, da Unifesp será considerado como recurso público na contabilização da contribuição de cada uma das partes na execução do contrato ou convenio.

10. Para a execução dos projetos, convênios ou contratos realizados com a Unifesp, a Fap-Unifesp poderá contratar recursos humanos e conceder bolsas de incentivo às atividades de pesquisa, extensão ou voltadas ao aprimoramento do ensino.

11. O Conselho Universitário da Unifesp, com base nas normas da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente), da CIS (Comissão Interna de Supervisão) e da Prae (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis) disciplinará as condições para a concessão de bolsas e os critérios para participação remunerada de seus docentes, servidores técnico-administrativos ou discentes em contratos e convênios realizados entre a Unifesp e a Fap-Unifesp.

12. Os valores das bolsas, assim como seus diversos níveis, serão determinados anualmente pelo Consu, com base em proposta apresentada por comissão especialmente designada para este fim. Os valores máximos estipulados para cada categoria deverão ser compatíveis com os valores de bolsas correspondentes concedidas por agências oficiais de fomento, ou em sua ausência, com a formação do bolsista e a natureza do projeto.

13. Deverá ser respeitado o limite máximo anual para acúmulo da remuneração regular, de retribuições e de bolsas recebidas, que não poderá exceder o maior valor da tabela de pagamentos a funcionários públicos federais. Esta norma deve constar explicitamente no contrato de bolsa, ficando sob responsabilidade exclusiva do bolsista a responsabilidade sobre sua infração.

14. O relatório anual de gestão da Fap-Unifesp deverá ser submetido à aprovação do Conselho Universitário da Unifesp.

A Fap dá suporte a projetos de pesquisa da Unifesp de duas maneiras: com apoio administrativo, ao gerenciar recursos obtidos com projetos, e com apoio financeiro, ao custear pesquisas sem financiamento próprio.

2010 trouxe ainda alguns desafios para a Fundação: os ajustes havidos na legislação específica que rege a atuação das fundações de apoio e, ainda, a crise financeira em boa parte do mundo que, se não afetou o Brasil com os seus efeitos mais drásticos, espalhou por aqui alguns de seus resquícios.

Entre os projetos da Fundação de Apoio à Unifesp em 2010 está a consolidação da Editora. A formação de um catálogo consistente e diversificado é fruto de muito trabalho e investimento. "Uma editora universitária, em geral, precisa de cinco a dez anos para se estabelecer. A Editora Unifesp já demonstra bem nitidamente quais são os caminhos que ela quer percorrer", afirma o editor Plínio Martins Filho.

EDITORA UNIFESP

Planejada a partir de 2007 e fundada em 12 de fevereiro de 2008, a Editora Unifesp está ligada à Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo e tem como objetivo difundir o conhecimento nas áreas de humanidades, ciências exatas, biológicas e da saúde. Sua linha editorial abrange a publicação de livros de qualidade nas áreas de interesse, editados para que a sociedade, de maneira global, e para que os alunos das universidades brasileiras, de maneira específica, contêm com textos voltados à realidade na qual estão inseridos. A Editora Unifesp busca a criação de uma cultura editorial-acadêmica que valorize o trabalho do docente universitário, consolidando uma literatura própria a qual possa preencher as lacunas existentes na elaboração e divulgação de conhecimentos acadêmicos e científicos no país.

Para concretizar sua missão, desde a sua fundação, a Editora Unifesp tem procurado estruturar sua equipe e seu fluxo de funcionamento para atender às demandas de uma produção de qualidade. Nesse sentido, em 2010 houve a estabilização da equipe de produção com o seguinte pessoal: Plínio Martins Filho (editor), Adriana Garcia (editora assistente), Aristóteles Angheben Predebon (editor de texto), Fernanda Dias de Godoi Ornaghi (secretária editorial), Mariana Forones (marketing e divulgação) e Henrique Lourenço (diagramador). O Conselho Editorial foi também renovado em final de 2009 e, durante o ano de 2010, teve a participação efetiva de representantes de todos os *campi*: Ruth Guinsburg (presidente do Conselho Editorial), Plínio Martins Filho (editor), Durval Rosa Borges (presidente da Fap), Benjamin Israel Kopelman (representante da Fap), Cynthia A. Sarti (*campus* Guarulhos), Erwin Doescher (*campus* São José dos Campos), Mauro Aquiles La Scalea (*campus* Diadema), Marcia Couto (representante externo) e Nildo Alves Batista (*campus* Baixada Santista).

Acompanhando a estabilização dos profissionais que atuam na Editora Unifesp, esta se estabeleceu à rua José de Magalhães, n. 80, Vila Clementino, SP, em imóvel próprio da Fap. Além disso, diante do aumento da produção, contratou-se uma empresa responsável pelo estoque dos exemplares de livros publicados. Com essa estrutura, a Editora Unifesp obteve a seguinte produção de janeiro a dezembro de 2010: 10 livros publicados e 14 livros aprovados pelo Conselho Editorial.

LIVROS PUBLICADOS EM 2010

- *Filosofemas: Ética, Arte, Existência* – Rita Paiva (org.)
- *Avaliação nos Processos Educacionais* – Rosana Ap. Salvador Rossit e Karin Storani (orgs.)
- *Administração Pública no Brasil: Breve História Política* – Christina W. Andrews e Edison Bariani
- *Memórias do Cuidar: Setenta Anos da Escola Paulista de Enfermagem* – Márcia Barbieri e Jaime Rodrigues (orgs.)
- *Dicionário Brasileiro de Epônimos em Medicina* – Osiris Costeira
- *Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas* – Douglas A. Rodrigues et. al.
- *Aforismos* – Hipócrates
- *HIV e a Patogenia da Aids* – Jay A. Levy
- *Cartas sobre Arquitetura* – Rafael – Luciano Migliaccio (org.)
- *Em Honra de Fadime* – Unni Wikan

FOTO: RICARDO GOMES



Para **Ruth Guinsburg**, professora titular da Unifesp e presidente do Conselho Editorial, ela é uma entidade em construção: "Sua produção vem crescendo com qualidade. Há, no entanto, um longo caminho a percorrer para que ela cumpra a sua missão e se torne auto-suficiente. Para tal, há necessidade, entre outras coisas, de que mais originais de qualidade sejam submetidos à editora, o que sem dúvida depende do reconhecimento público de que a editora tem a qualidade acadêmica e de execução que a habilitem a um papel protagonista no mercado de publicações. A estabilidade dos profissionais da Editora, as condições de trabalho existentes e o apoio indiscutível da direção tanto da Editora quanto da Fap fazem parte da estrutura que propicia o lançamento de bases editoriais sólidas, para ancorar o desenvolvimento futuro".

A questão que veio a seguir foi a da venda dos livros. Parte da solução, foi resolvida com a criação de um espaço específico para tal. A parceria entre a Fap e a Editora Manole gerou a **Livraria Jequitibá**, um espaço que, além da venda da produção das editoras Unifesp e Manole e, futuramente, de outras editoras, tem sido usado para o lançamento de livros e eventos. O endereço da Livraria Jequitibá é rua Botucatu, 653/659, esquina com a rua Borges Lagoa, telefone, (11) 4301.5071. Os livros da Editora são encontrados também nas livrarias Cultura, Martins Fontes e Saraiva.

PROJETO ENSINO E SAÚDE ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

O projeto Ensino e Saúde entre o Público e o Privado tem por objetivo demonstrar a parceria estabelecida por Lei em 1956 quando a Escola Paulista de Medicina foi federalizada e o Hospital São Paulo, o hospital-escola, manteve-se como entidade privada e filantrópica. Assim, o HSP, e sua entidade mantenedora, a SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos), são o centro da pesquisa. O estudo dos balanços da SPDM tem permitido verificar as relações entre o público e o privado e perceber os financiamentos saídos da SPDM para a Escola. Assim, os caminhos financeiros da SPDM em relação à Escola na empreitada de gerir um hospital-escola estão sendo esclarecidos pela pesquisa. Quem explica é Ana Lúcia Lana Nemi, professora de História Contemporânea da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (a Unifesp *campus* Guarulhos): "Faltava, no entanto, dimensionar os financiamentos saídos da Escola para o Hospital. Apenas conhecendo e mapeando os caminhos de financiamento da Escola para o Hospital será possível demonstrar aquilo que tem sido a hipótese central desta pesquisa: foram as imbricações entre o público e o privado embutidas na experiência do complexo HSP/SPDM/EPM, numa situação única na história republicana brasileira em que um ente público, a Escola, gere um ente privado, o Hospital, uma vez que os sócios da SPDM são os professores da Escola, que garantiram o continuidade do ensino de clínicas no âmbito do HSP e, neste sentido, o desenvolvimento e o crescimento da pesquisa e da Escola".

Neste sentido, foi apresentado à FAP – Fundação de Apoio à Unifesp – o projeto de recuperação do arquivo da contabilidade da Escola Paulista de Medicina que estava guardado em local inadequado com a documentação sujeita a infestações de cupins, mofo e infiltração de água. Os livros e caixas que guardam a documentação têm passado por processo de conservação e recuperação através do congelamento de material infestado por cupim por duas semanas, secagem em estufa, limpeza com material próprio e em mesa de higienização (ver *Ação Fap*, n. 32, outubro de 2010 a fevereiro de 2011). Até março de 2011, foram trabalhados cerca de 20 livros num total de 500. Inicialmente foram previstos seis meses para conclusão dos trabalhos. "Ocorre que os livros infestados precisam ser desmontados folha por folha, e cada uma das folhas passa por limpeza com bisturi e pincel. Assim estimam-se ainda 10 meses para finalização", explica a prof. dra. Ana Lúcia Lana Nemi. Oito alunos do curso de História participam, ou participaram em anos anteriores, da pesquisa como bolsistas recebendo os valores básicos da bolsa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

BOLSAS

A Fap cumpre a sua função de apoio ao ensino ao dar bolsas de iniciação científica com valor de R\$ 450,00, igual a da bolsa PIBIC, para alunos da Unifesp em projetos nos seus diversos *campi*. Estas bolsas contemplam alunos que não receberam outras bolsas de iniciação científica como PIBIC ou Fapesp.

As bolsas de pós-doutoramento são viabilizadas por recursos oferecidos pelas entidades Colsan e Jairo de Almeida Ramos Publicações. Após divulgação do edital e inscrição dos candidatos, os bolsistas são selecionados. Em 2010, os bolsistas da **Colsan** foram Kleber de Magalhães Galvão, Luciana Piacente Pap, Perla Vicari, Ritchelli Ricci e Zsuzsanna Katalin de Jarny Di Bela e da **Jairo Ramos** foi Victor Proença.

As bolsas de Produtividade do FADA (Fundo de Auxílio aos Docentes e Alunos) são selecionadas pelo seu Comitê Assessor da Unifesp com gerenciamento financeiro da Fap e contam com apoio da FIDI (Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem).

As bolsas vinculadas a projetos são aprovadas a partir da sua previsão nos projetos.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

A Fap apoia a realização de eventos e realiza o reembolso de despesas devidamente justificadas pelos realizadores. Anteriormente, esses recursos eram disponibilizados em forma de adiantamento, devendo também ser justificados.

APOIO A EXTENSÃO

Os projetos de cursos de extensão devem ser analisados e aprovados pelo Conselho de Extensão (COEX). Algumas das características necessárias são o fato de não serem cursos regulares da Instituição e de, necessariamente, serem autossustentáveis, uma vez que não têm previsão orçamentária da União para a sua realização.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

2010	
Nº Total de Cursos	315
Nº de Cursos Gratuitos	218
Nº de Cursos Pagos	97

Nº Total de Participantes	8316
Nº de Participantes não pagantes/bolsistas	3302
Nº de Participantes pagantes	3842

Receita (R\$)	9.692.308
Mediana/Curso (R\$)	42.984

Receita Acumulada no Período de 2006 - 2010		
item	R\$	%
receita	36.264.165	83
inadimplência	7.565.655	17
total	43.829.820	100

A pró-Reitoria de Extensão atualizou recentemente o modelo da planilha orçamentária que deve ser preenchida pelos responsáveis por cursos de Especialização e Aperfeiçoamento. Mais completa e detalhada, ela garante maior controle e mais transparência na utilização de recursos. Uma vez corretamente preenchida a nova planilha demonstra o resultado previsto, ou seja, a diferença entre a receita e a despesa prevista. Quando esse número for positivo, uma parcela deve ser necessariamente repassada para a Unifesp.

PROCESSOS SELETIVOS

A Fap tem sido responsável por toda a organização dos exames de **Residência Médica**: locação de computadores, compra de material médico e a contratação de pessoal necessário para a realização das provas de avaliação. Em 2010 inscreveram-se 3 580 candidatos em 85 programas. Foram aprovados 422 candidatos. A Residência Médica da Unifesp é uma das mais concorridas e mais bem conceituadas do país.

O exame do Conselho Regional de Medicina de São Paulo de 2010 também foi organizado pela Fap. Dividido em duas fases, as provas avaliavam vários aspectos da Medicina. Na segunda fase, o candidato se via diante de várias situações em ambientes sucessivos tendo que fazer a interpretação de anamnese, exame físico e discussão clínica entre outras questões.

ENSAIOS CLÍNICOS (NÚCLEO DE GESTÃO DE PESQUISA)

O Núcleo de Gestão de Pesquisa (NGP) iniciou oficialmente suas atividades em janeiro de 2006, com a missão de gerenciar as pesquisas clínicas realizadas no Hospital Universitário da Unifesp (Hospital São Paulo). O principal objeto de trabalho são os ensaios clínicos patrocinados pela iniciativa privada.

No âmbito dos ensaios patrocinados realiza:

- Análise da utilização de recursos do Hospital São Paulo para a realização dos estudos e a adequação dos valores oferecidos para a remuneração dos serviços prestados;
- Avaliação do contrato de serviços proposto e negociação dos mesmos;
- Prestação de serviços aos investigadores auxiliando-os nas negociações referentes aos protocolos e coordenação de estudos.

No decorrer de 2010, entrou no Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp um total de 2019 projetos, sendo 105 com patrocínio da iniciativa privada. Estes projetos aconteceram no âmbito da SPDM (Hospital São Paulo) com a interveniência da Fap sendo, portanto, geridos pelo NGP.

Em 2010, o Núcleo de Gestão de Pesquisa realizou as seguintes atividades:

- Estabelecimento de contrato padrão, facilitando a entrada de estudos na instituição com a Quintiles;
- Negociação dos valores dos estudos com os patrocinadores aumentando a entrada de recursos financeiros tanto para a instituição como para o pesquisador;
- Curso de Especialização em Pesquisa Clínica 2ª turma;
- Acordo com a SPDM para atribuição de preços dos procedimentos médicos realizados nos estudos clínicos;

- Auxílio aos pesquisadores quanto ao preenchimento de solicitação de fomento a Fapesp;
- Início dos trabalhos para o gerenciamento da Unidade Clínica 1.

Departamento	Receita (R\$)	%
Medicina	3.066.76	65,3
Pediatria	716.459	15,3
Neurologia	237.252	5,0
Ginecologia	232.360	5,0
Dermatologia	144.320	3,1
Oftalmologia	102.851	2,2
Psiquiatria	99.592	2,1
Cirurgia	68.810	1,5
ORL	22.142	<1
Oncologia	4.055	<1
Total	4.694.602	100

RESERVA TÉCNICA INSTITUCIONAL DA FAPESP

É uma parcela adicional e variável de recursos calculada sobre o total do projeto de pesquisa, ou de diversas modalidades de bolsas, para cobrir despesas imprevistas. Em geral, metade desses recursos é usada pelo pesquisador no seu projeto e a outra metade, pela instituição para a qual ele trabalha. A instituição elabora um projeto que, aprovado pelo Consu, é submetido à Fapesp.

Desde de 2008, a Fap administra os recursos referentes à **Reserva Técnica Institucional Fapesp** com funcionários contratados especificamente para isso. Convém lembrar que o recurso fica na Fapesp não sendo repassado à instituição beneficiada ou ao pesquisador e sim, usado à medida que for necessário em despesas devidamente justificadas.

Nos últimos anos, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa estabeleceu que cerca de 25% da reserva técnica deve ser utilizado pelo Departamento de origem, cerca de 30% ser distribuído para projetos de infraestrutura elaborados por pesquisadores, e julgados por comissão indicada pelo Conselho de Pós-graduação e Pesquisa, e os 45% restantes serem utilizados para a infraestrutura de pesquisa.

Os processos abaixo tiveram as prestações de contas aprovadas:

- Processo 07/59251-1 – Aprovação em 02.02.2011 - profa. dra. Helena Bonciani Nader
- Processo 08/54665-5 – Aprovação em 13.12.2010 - profa. dra. Helena Bonciani Nader

O processo de 2009 foi quase completado.

Processo 09/53079-8 – prof. dr. Arnaldo Lopes Colombo			
Rubrica	Receita	Despesa	Saldo em 31.12.2010
Permanente	581.988	428.872	153.117
Serviços	1.681.231	1.415.126	266.105
Consumo	40.171	38.625	1.545
Total	2.303.390	1.882.623	420.767

O processo de 2010 iniciou-se.

Processo 10/52477-7 – prof. dr. Arnaldo Lopes Colombo		
Demanda	Número	R\$
institucional	2	1.118.000
departamental	18	662.454
campus SP	13	569.443
campus Diadema	2	52.966
campus BS	2	33.178
campus Guarulhos	1	6.867
Competitiva	10	926.000
campus SP	7	734.800
campus BS	1	110.720
campus SJC	1	50.040

AÇÃO FAP

Em 2010, o Ação Fap, o informativo da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo manteve a proposta editorial adotada a partir da edição 7, de agosto de 2007. Desde então, o af passou a ter 4 páginas na maior parte de suas edições mas, sempre que há necessidade, e um maior volume de informações, é feito com oito. Na primeira edição de 2010, a 27ª, como matéria principal, os primeiros resultados do projeto da professora de História Contemporânea da Unifesp/Guarulhos, Ana Lúcia Lana Nemi, autora do capítulo "A Escola Paulista de Medicina entre Tradição e Modernidade (1933-1956)" do livro *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaio sobre História e Memória* e de livros didáticos de História. Ela e um grupo de alunos vêm estudando as relações entre a Escola Paulista de Medicina, o Hospital São Paulo e a SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina). O objetivo da pesquisa é a história econômica dessas instituições. "Minha ideia é escrever sobre ensino e saúde em instituições públicas e privadas, comparando com outros modelos de gestão de hospitais universitários", diz Ana Lúcia.

No mesmo número 27, o Ação Fap abriu espaço para a homenagem feita ao prof. Jorge Almeida Guimarães e os cinquenta anos dedicados à Ciência. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1963, Guimarães foi professor em oito universidades brasileiras entre elas a Federal do Rio de Janeiro, a Unicamp e a Unifesp, onde trabalhou por dez anos (1970-1980).

No número 28 do Ação Fap estão as realizações da Fundação de Apoio à Unifesp no seu quarto ano de atividade. Um retrospecto das mais importantes matérias veiculadas no boletim informativo Ação Fap abriu a edição. Uma matéria sobre a Educação Continuada, apoiada pela Fap, mostra os números e os resultados através de gráficos explicativos sobre cursos e bolsas. Os projetos nacionais e internacionais que a Fap administrou ao longo de 2009 também estão demonstrados com o auxílio de gráficos e tabelas. A atividade do Núcleo de Gestão de Pesquisa e o avanço nos procedimentos foram explicados pelo prof. dr. Manoel Girão, diretor de Pesquisa na primeira gestão da Fundação de Apoio à Unifesp e atual chefe de Gabinete da Reitoria. Nessa edição estão ainda os projetos administrados pela Fap, como a Reserva Técnica Fapesp, os projetos da Senad (Secretaria

Nacional de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) e o Ceca-ne (Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste). As bolsas de Pós-Doutoramento, os Processos Seletivos administrados pela Fap também estiveram na edição 28. A Editora Unifesp e a atuação no segundo ano de atividade foi destaque na mesma edição.

A edição 29, de maio/junho de 2010, foi quase totalmente dedicada à conclusão da Reforma do Estatuto da Unifesp. Não se limitou apenas a relatar o fato e sim serviu de espaço para a opinião dos membros da comissão de relatores do atual Estatuto que expuseram livremente as suas opiniões. A matéria trouxe ainda quadros com informações e números a respeito dos Conselhos Centrais, a Composição do Consu e as novas nomenclaturas dos diversos *campi* da Unifesp em São Paulo, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos.

Desde a criação da Editora Unifesp pela Fundação, em 2008, o Ação Fap abre espaço para os seus lançamentos e projetos. A participação na 21ª Bienal do Livro foi o principal assunto da edição 30, de julho/agosto de 2010. Além disso, detalhou o "caminho do livro": dos originais ao livro impresso com todas as etapas pelas quais deve passar uma publicação da Editora Unifesp. A Medida Provisória n. 495 e as consequências de sua edição pelo governo, em julho de 2010 foi o tema do Ação Fap n. 31, de setembro do mesmo ano. Na mesma edição, a primeira versão da planilha orçamentária a ser preenchida pelos responsáveis por cursos de Especialização e Aperfeiçoamento. Essa planilha sofreu uma atualização e foi republicada no Ação Fap n. 32. Dois lançamentos da Editora Unifesp – *Aforismos*, de Hipócrates e *HIV e a Patogenia da Aids*, de Jay A. Levy – completam a edição 31 do Ação Fap.

Na edição 32, de outubro de 2010 a fevereiro de 2011, com oito páginas, trouxe uma matéria sobre a recuperação de arquivos históricos da Escola Paulista de Medicina apoiada pela Fap. Um episódio importante da história da instituição foi o tema de uma matéria sobre um período que ainda está sendo estudado pela prof. dra. Ana Lúcia Lana Nemi. Completa a matéria, depoimentos do ex-reitor Hélio Egydio Nogueira (1995 a 2003). Em outra matéria, o prof. Antonio José Lapa descreve o trabalho que mereceu um prêmio: a implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia.

PROJETO SciELO

A Fundação de Apoio à Unifesp coopera desde 2008 com o Programa Especial Scientific Electronic Library Online (SciELO) da Fapesp, cujo objetivo contribuir para o progresso da pesquisa brasileira por meio do melhoramento da qualidade dos periódicos nacionais. Para tanto, o SciELO indexa e publica online na web, com acesso livre, uma seleção de periódicos brasileiros de qualidade com a intenção de aumentar a sua visibilidade, acessibilidade, qualidade e impacto.

Os objetivos do programa vêm sendo atingidos desde a sua criação em 1997. No final de 2010 o número de periódicos indexados chegou a 221. No ano de 2010 foram indexados 20 novos periódicos, e mais 21 títulos foram aprovados pelos membros do Comitê Consultivo SciELO e integrarão a coleção em 2011. Também em 2010 foram publicados 17 668 documentos,

sendo os artigos originais e de revisão mais de 90%, além de outros tipos de documentos, como editoriais, cartas e revisões de livros e teses. No total a coleção publica 168 721 documentos, que alcançaram uma média mensal de 10 milhões e 600 mil downloads de artigos. Entre 2007 e 2009, o impacto médio dos periódicos indexados pelo SciELO aumentou em 38%, ou seja, passou de 0.19 para 0.26. Em janeiro de 2011 o Portal SciELO Brasil foi classificado em primeiro lugar na categoria Top Portals da Webmetrics, com base no tamanho, relevância científica da coleção, visibilidade e impacto.

No final de 2010 eram 15 coleções nacionais, das quais 9 certificadas pelos critérios de qualidade do SciELO. A rede SciELO publica também duas coleções temáticas: SciELO Saúde Pública e SciELO Social Sciences. No total são 743 periódicos certificados e 298 158 artigos.

O desenvolvimento da coleção SciELO, que inclui a avaliação da qualidade dos periódicos para ingresso e permanência na coleção é apoiado pelo Comitê Consultivo SciELO que é formado por representantes das agências Fapesp, CNPq e CAPES, pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e por representantes 6 editores científicos em representação dos periódicos das grandes áreas do conhecimento: ciências agrárias, biológicas, engenharias, linguística, letras e artes, humanas, saúde e sociais aplicadas.

O Programa SciELO foi criado em 1997 pela Fapesp com a cooperação técnica da Bireme – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (Bireme/OPAS/OMS), que opera no Brasil no campus central da Unifesp desde sua criação em 1967 por meio de convênio entre a OPAS e o governo brasileiro.

O Programa SciELO é desenvolvido desde a sua criação por projetos de pesquisa com duração de 2 a 3 anos financiados majoritariamente pela Fapesp com cerca de 90% dos recursos e complementado pelo CNPq e outras fontes. A partir de 2008 a Fap-Unifesp assumiu a responsabilidade da execução dos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq e a partir de 2010 do projeto principal do SciELO, ambos com a coordenação científica do prof. Rogério Meneghini e execução institucional apoiada pela Bireme e do Projeto SciELO Biodiversidade, com a coordenação científica do prof. Hussam Zaher.

Durante o ano de 2010 a Fap mobilizou um total de R\$ 2.590.565,83 dos projetos SciELO apoiados pela Fapesp e CNPq, com apoio institucional na coordenação do projeto e uma equipe de 35 colaboradores, envolvendo 5 na supervisão da operação e 30 nas áreas de biblioteconomia, tecnologias de informação e apoio operacional.

BANCO SANTANDER

O convênio de Apoio Acadêmico uniu a **SPDM** (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), a Fundação de Apoio à Unifesp e o Banco Santander em apoio a projetos a serem desenvolvidos pela Universidade Federal de São Paulo no *campus* São Paulo/Vila Clementino e no Hospital São Paulo, o hospital universitário da Unifesp.

COLSAN

Outro convênio firmado foi entre a **Colsan** (Associação Beneficente de Coleta de Sangue), a Fundação de Apoio à Unifesp e o Banco Santander (Brasil) para o desenvolvimento de ações com o objetivo de apoiar projetos a serem desenvolvidos pela Universidade Federal de São Paulo.

UNIVERCINE


A parceria entre a Unifesp, a Fap e a **Cinemateca Brasileira** promoveu uma série de sessões durante o ano de 2010. A maior parte delas aconteceu no terceiro sábado de cada mês, às 14h30, e privilegiou a exibição de filmes brasileiros constantes do acervo da Cinemateca. Todas as sessões foram seguidas de debate com a presença de professores dos cursos de Ciências Humanas da Unifesp e convidados. As sessões, bem como os debates que as seguiram, tiveram entrada franca e receberam alunos da Universidade e o público em geral.

Os filmes apresentados foram: *O Ébrio* (1946); *São Paulo, Symphonia da Metrópole* (1929); *Simão, o Caolho* (1953); *São Paulo S.A* (1965); *O Caso dos Irmãos Naves* (1967); *Meu Destino é Pecar* (1952); *Os Bandeirantes* (1940), *Copa Roca de 1940*; *O Despertar da Redentora* (1942); *Um Apólogo* (1936); *O Descobrimento do Brasil* (1937); *Bonitinha, mas Ordinária* (1963) e *Orfeu Negro* (1959).

Para cada sessão foi preparado um texto, redigido por bolsistas do projeto, a partir de pesquisa realizada na biblioteca da

Cinemateca. Entre as três alunas bolsistas em 2010, selecionadas após o início da parceria, uma delas tem agora bolsa de pesquisa da Fapesp para pesquisar documentários brasileiros, e outra prepara projeto sobre a obra de Pedro Costa, um dos cineastas cujo trabalho foi apresentado no UniverCine com a presença e participação no debate.

Em grande medida, verificou-se que a presença mais expressiva dos alunos estava fortemente associada ao compromisso acadêmico atribuído ao evento. A média do público sempre foi boa quando houve a caracterização da sessão como efetiva atividade de disciplina letiva – independente do filme escolhido ou dos professores convidados para o debate. Em 2010, além das sessões, a Unifesp divulgou as mostras da Cinemateca entre os seus alunos e participou da sessão *Averroes*, em alusão ao filósofo e médico muçulmano andaluz do século XII.

Para 2011 o prof. Mauro Rovai, responsável pelo projeto, pretende utilizar as seguintes estratégias: convite dirigido a determinadas turmas de alunos, associando a atividade à unidade curricular ministrada; divulgação do evento nas escolas de ensino médio de Guarulhos, promovendo a participação de alunos de 15 e 16 anos dessas escolas para as sessões do UniverCine. "Além disso, trabalharemos com diversas visitas técnicas guiadas em 2011 (com o apoio técnico da Cinemateca) e retomaremos a discussão em torno da possibilidade de estágio remunerado nas dependências da cinemateca." 

Novos membros do Conselho Curador da Fundação de Apoio à Unifesp foram indicados pelo Conselho Universitário na reunião ordinária do dia 08 de junho. São 9 titulares e 9 respectivos suplentes. Além deles, foram indicados dois representantes da sociedade civil. Eles se unem aos membros natos que já compõem o colegiado. São eles:

membros natos (2009-2013)	nomes
Reitor (presidente)	Walter Manna Albertoni
Vice-Reitor (vice-presidente)	Ricardo Luiz Smith
Pró-Reitor de Graduação	Miguel Roberto Jorge
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa	Arnaldo Lopes Colombo
Pró-Reitora de Extensão	Eleonora Menicucci de Oliveira
Pró-Reitor de Administração	Vilnei Mattioli Leite
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	Luiz Leduino de Salles Neto
membros indicados pelo CONSU (2011-2015)	suplentes
Armando Zeferino Million	Manuel Henrique Lente
Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi	Paola Zucchi
Karim Martins dos Santos	José Ivaldo Rocha
Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni	Sergio Antonio Draibe
Nildo Alves Batista	Rosana Aparecida Salvador Rossit
Ramiro Anthero de Azevedo	Luc Louis Maurice Weckx
Sonia Maria Oliveira de Barros	Dulce Aparecida Barbosa
Virginia Berlanga Campos Junqueira	Laura Oliveira Peres Philadelphi
Wilma Peres Costa	Marcos Cezar de Freitas
representantes da sociedade civil (2011-2015)	
Anacleto Gapsky	
Luiza Erundina de Souza	

Lançamentos da Editora Unifesp

NIETZSCHE – SUA FILOSOFIA DOS ANTAGONISMOS E OS ANTAGONISMOS DE SUA FILOSOFIA

Autor: Wolfgang Müller-Lauter
Tradutor: Clademir Araldi
Apresentação: Scarlett Marton
1ª edição, 2011, 14 x 21 cm, 312 páginas
ISBN 978-8561673-08-6
Preço: R\$ 70,00
Área de interesse: Filosofia



Essa é uma obra fundamental para a compreensão do estado atual das investigações sobre o pensamento nietzschiano. O autor Müller-Lauter fundou em 1971 os Nietzsche-Studien, um fórum internacional de debates em torno das múltiplas questões sobre e a partir dos escritos do filósofo alemão do século XIX. Nas palavras do autor: "A concepção de que é possível encontrar na obra de Nietzsche sequências de pensamentos contraditórios não implica necessariamente que é preciso renunciar à sistematização". E continua: "Pode-se também tentar não perder de vista o Nietzsche 'inteiro' em seu caráter contraditório e ao mesmo tempo afirmar a unidade interna e originária de sua obra". Morto em 9 de agosto de 2001, Müller-Lauter deixou, além do Nietzsche-Studien, uma coleção de livros intitulada Monographien und Text zur Nietzsche-Forschung, e até 1996, foi um dos editores responsáveis tanto pela publicação anual quanto pela coleção de livros.

BERGSON OU OS DOIS SENTIDOS DA VIDA

Autor: Frédéric Worms
Tradutor: Aristóteles A. Predebon
1ª edição, 2011, 14 x 21 cm, 384 páginas
ISBN 978-85-61673-12-3
Preço: R\$ 68,00
Área de interesse: Filosofia



O presente estudo une os quatro principais livros de Bergson: *Ensaio sobre os Dados Imediatos da Consciência, Matéria e Memória, A Evolução Criadora e As Duas Fontes da Moral e da Religião*.

O autor Frédéric Worms, professor na Universidade de Lille III e diretor do Centro Internacional de Estudo da Filosofia Francesa Contemporânea, da École Normale Supérieure, em Paris. Ele dirige a publicação Annales bergsoniennes, composta de textos e cursos

inéditos, estudos e leituras críticas das obras de Bergson. Em 2002, publicou *Bergson: biographie*, que descreve a trajetória do filósofo sempre engajado na vida política e social de seu tempo.

IGREJA NO BRASIL – NORMAS E PRÁTICAS DURANTE A VIGÊNCIA DAS 'CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA'

Organizadores: Bruno Feitler e
Evergton Sales Souza
1ª edição, 2011, 16 x 23 cm,
512 páginas
ISBN: 978-85-61673-24-6
Preço: R\$ 70,00
Área de interesse: História do
Brasil colonial



Os estudos reunidos neste volume versam sobre a Igreja, o modo como desenvolveu as estruturas de enquadramento religioso, concentrando-se também sobre a maneira como seus agentes e fiéis viveram sua fé ou tentaram adaptar suas práticas ao prescrito. São vários capítulos dedicados ao estudo do episcopado, do sentimento religioso, dos mecanismos de repressão às práticas desviantes e das relações entre Igreja e Estado. Os diferentes temas abordados denotam a preocupação de entender a história religiosa como um campo que necessariamente extravasa os limites da instituição eclesial.

Como os organizadores assinalam em sua introdução, há uma salutar pluralidade de interpretações nos artigos apresentados neste livro, que não se deixa encerrar pelo confessionalismo religioso ou ideológico.

A Igreja no Brasil: Normas e Práticas durante a Vigência das 'Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia' conta com textos de renomados especialistas nacionais e estrangeiros, constituindo um marco na renovação dos estudos de história religiosa em nosso país.

Bruno Feitler, doutor pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e professor de História Moderna na Unifesp e Evergton Sales Souza, doutor pela Universidade de Paris Sorbonne – Paris IV e professor adjunto do Departamento de História da Ufba. **Fp**



EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Luiz Roberto Ramos **Diretor Administrativo:** Conceição Vieira da Silva Ohara **Diretor de Ensino:** Sylvia Helena Souza da Silva Batista **Diretor de Pesquisa:** Afonso Celso Pinto Nazário **Diretor Financeiro:** Akira Ishida **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Editora de Arte:** Adriana Garcia **Assistente de Arte:** Henrique Lourenço **Tiragem** 3.000 exemplares
Colaborou nesta edição Eliana Ap. Ramalho
Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo – SP
Tel: (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS
www.peoplecopy.com
55 11 5543-1100